

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.

Equipe responsável: Divino Azevedo, Ronnei Costa, Marise Reis e Andrea Pires

Colaboram nesta edição: Divino Azevedo, Marise Reis, Andréa Pires, Edila Moura, Elizabeth Gama, Nelissa Peralta, e Ronnei Costa.

Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa

Revisão final: Edila Moura

Impressão: M.M Lima Gráfica e Editora Ltda

Tiragem: 2000 exemplares

Correspondências: Instituto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá

Cx. Postal 38 - CEP 69.470-000 - Tefé - Amazonas - Brasil

Telefax: 0 XX 92 743 2736 - e-mail: macaq@pop-tefe.mp.br

Home page: www.cnpq.br/mamiraua

www.pop-tefe.mp.br/mamiraua.htm

ESPAÇO DO LEITOR


Em maio deste ano, a equipe de redação ficou muito feliz por receber uma carta de David Pereira Neves, um leitor da distante cidade de Belo Horizonte, lá nas Minas Gerais. Leia um trecho de sua carta:

"Fico satisfeito em receber as notícias da Reserva através do O Macaqueiro, o qual espelha com fidelidade o trabalho e o crescimento da comunidade. Imagino a dificuldade enorme que enfrentam, mas imagino também a alegria que têm quando alcançam objetivos e vitórias."

Legal David, ficamos felizes em saber que você também acompanha os trabalhos desenvolvidos na Reserva Mamirauá.

FINANCIADORES VISITAM E AVALIAM O MAMIRAUÁ

Uma equipe do DFID (Department for International Development), organização inglesa que financia uma parte das atividades do Instituto Mamirauá esteve visitando a Reserva para avaliar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área.

Os membros da equipe tiveram a oportunidade de presenciar a VII Assembléia Geral do Mamirauá, conversar com representantes de entidades de Tefé e Alvarães, e ouvir a opinião dos comunitários sobre o futuro da Reserva.

Perguntaram o que os comunitários fariam quando o projeto acabasse, e isto deixou muitas pessoas preocupadas.

Na realidade, o Instituto Mamirauá não vai acabar. O que vai acabar, em 2002, é a verba que o DFID doa ao Mamirauá, como acontece com todo programa de financiamento, que tem começo e fim. Os trabalhos na Reserva Mamirauá vão continuar, com recursos do governo brasileiro e de outras cinco agências financiadoras.

Os visitantes ficaram satisfeitos com os resultados, principalmente com a redução dos níveis de mortalidade infantil, índices de parasitoses intestinais, e com o aumento da renda familiar nas comunidades onde já foram implantados os programas de alternativas econômicas. Também agradou à equipe a preservação ambiental, mas destacaram que é preciso melhorar o sistema de fiscalização.

Foto: João Paulo Viana



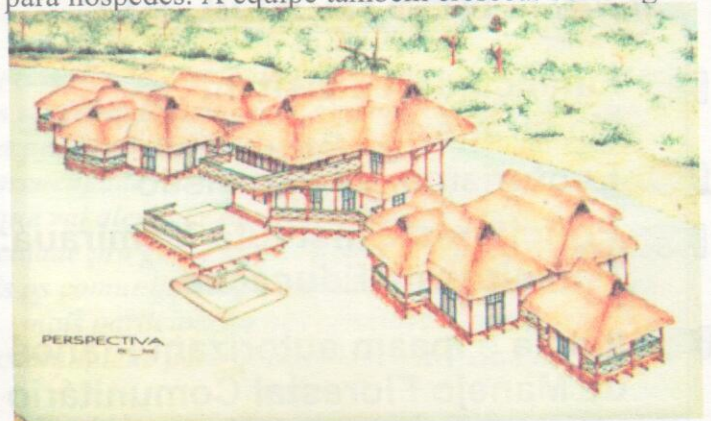
Consultor conduzindo trabalhos de avaliação

ECOTURISMO NA RESERVA MAMIRAUÁ


O Programa de Ecoturismo, uma alternativa econômica que iniciou suas atividades em 1998 no Setor Mamirauá, continua recebendo ecoturistas de todo o mundo.

O número de visitantes está crescendo e o nível de satisfação é alto. Para o ano 2000, o programa pretende atender cerca de 350 ecoturistas. Mas, para alcançar esta meta, é preciso melhorar a infra-estrutura para oferecer mais conforto e segurança aos clientes. Portanto, este ano o ecoturismo vai crescer mais ainda: já começou a construção de quatro módulos do hotel Uakari, que ao todo vai contar com 10 quartos para hóspedes. A equipe também cresceu: conta agora com 14 guias, das próprias comunidades, treinados no ano passado e que já estão trabalhando.

A avaliação anual do Programa feita pelo Setor Mamirauá foi positiva. Segundo moradores do setor, as comunidades e a associação das mulheres foram bastante visitadas pelos turistas, que ajudaram com a compra de artesanato; o ecoturismo deixou a Reserva mais conhecida e trouxe novidades, trouxe ecoturistas nacionais e estrangeiros e trabalho para os comunitários. E até o final do ano ainda vamos ter um novo curso de guias, curso de auxiliares e inauguração do hotel.



Planta do Lodge Uakari

Escute o Programa Ligado no Mamirauá às terças e quintas-feiras a partir das 19h30, pela Rádio Rural.





O MACAQUEIRO

Jornal produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Tefé-AM

O MACAQUEIRO - Abril, Maio, Junho/2000

Ano II - N 6

Nossa Recado



A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá está comemorando dez anos de criação. Dez anos de pesquisa e de trabalho junto às comunidades. Dez anos correndo atrás de apoio financeiro e firmando parcerias entre moradores da reserva, pesquisadores, autoridades e instituições locais. Se problemas e dificuldades o Mamirauá encontrou nesse tempo, por outro lado o que não tem faltado são motivos para se alegrar e comemorar.

A capacitação e apoio às lideranças comunitárias tem sido uma das principais preocupações da equipe do Mamirauá. Como resultado deste esforço, o ano 2000 foi contemplado com mais uma Assembléia Geral de alto nível, onde participaram mais de 100 pessoas. Outro esforço que se faz é com relação às alternativas econômicas, motivo também de comemoração. O PCP é um exemplo de sucesso já divulgado em números anteriores. Uma novidade que trouxe segurança e tranquilidade, e que está alegrando muita gente é a aprovação do Plano de Manejo Florestal Comunitário, conquistado pelo Setor Tijuaca, junto ao IBAMA e IPAAM. Agora os moradores das comunidades de Betel, Betânia, S. Francisco, Vista Alegre e Santa Maria poderão extrair e vender legalmente a madeira. Um avanço que outros setores da Reserva poderão também alcançar nos próximos anos. O Programa de Ecoturismo pouco a pouco vai ampliando sua estrutura, envolvendo mais os moradores e trazendo mais pessoas para visitar a Reserva.

Junto a estas, somam-se muitas outras conquistas nas áreas de saúde, educação ambiental, comunicação e organização comunitária. O leitor poderá conferir neste número alguns destes temas.



NESTA EDIÇÃO:

- Financiadores visitam Mamirauá
- Ecoturismo em expansão
- Prefeituras e Instituto Mamirauá: Parceiros na Educação
- Ibama e Ipaam autorizam Planos de Manejo Florestal Comunitário

VII ASSEMBLÉIA GERAL DO MAMIRAUÁ

O maior evento anual de participação dos usuários da Reserva Mamirauá reuniu em março passado 104 representantes de 41 comunidades; 12 agentes mirins de saúde e educação ambiental; 33 representantes de entidades e moradores da Reserva Amanã.

A VII Assembléia contou com teatro de mulheres, exposição de fotos, venda de artesanato, muito trabalho e animação. Sônia Régia e Ednelza Martins comandaram a abertura, chamando todo mundo para se apresentar com a dança da farinhada (página 3).



Foto: Paulo Roberto

Setor Horizonte na apresentação, dançando a farinhada

JOVENS MACAQUEIROS

Graças a uma parceria entre Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas - IPAAM, e Instituto Mamirauá, 14 alunos de 2º Grau das Escolas Frei André, Gilberto Mestrinho e GM3, de Tefé e um, da Escola Johaness Petrus, de Alvarães, foram admitidos como estagiários no Instituto Mamirauá.

Dos 130 alunos indicados pelas quatro escolas, 15 estão estagiando desde abril nos seguintes setores do Instituto: Ecoturismo, Educação Ambiental, Computação, Biblioteca, Laboratório, Comunicação, Saúde, Apoio à Produção Econômica, Manejo Florestal, Flutuante Base, Coleções de Referências Biológicas, Lojinha, Tecnologias Alternativas e Projeto Amanã.

Esta iniciativa contribui para a capacitação desses jovens nas atividades profissionais relativas à pesquisa e extensão comprometidas com o desenvolvimento sustentável na várzea amazônica.



ASSEMBLÉIA 2000



Agentes Mirins e alguns participantes da VII Assembléia

A VII Assembléia Geral do Mamirauá realizada em março passado, reuniu 104 participantes entre agricultores, pescadores, professores, Agentes Mirins de saúde e de educação ambiental, extratores de madeira, Agentes Ambientais e vários macaqueiros.

A abertura do evento foi prestigiada por representantes de 19 instituições dos municípios de Tefé, Alvarães e Uarini, além do Ministério de Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente, e técnicos do DFID, uma das Instituições que financiam atividades na Reserva Mamirauá.

Avaliação das Atividades

Os assistentes comunitários tiveram papel importante na preparação, nas reuniões em Tefé e nos encontros nos setores. Pela primeira vez eles conduziram integralmente os trabalhos da Assembléia.

Duas perguntas orientaram a avaliação das atividades desenvolvidas na Reserva durante o ano de 1999: *O que deu certo e o que não deu certo em nosso setor?*

As atividades de organização do setor, trabalho dos Agentes Mirins, Educação, Tecnologias Alternativas, trabalho com mulheres, foram reconhecidas pelos setores como atividades de maior êxito. Além destes, foram também citados os trabalhos de Educação Ambiental, Agricultura, preservação de praia, Manejo Florestal, fiscalização e PCP. Os setores, expressaram também sua grande preocupação com as atividades que precisam melhorar na maioria deles, como é o caso da fiscalização e da participação nos encontros de setor. No plenário, as discussões e trocas de experiências fortaleceram os ânimos para a continuação dos trabalhos durante o ano 2000.



Oscarina Martins na condução dos trabalhos da Assembléia

"Acho que faltou o apoio dos comunitários aos Agentes Ambientais Voluntários. Esse negócio de esperar só pelo Agente Ambiental, ele sozinho jamais poderá preservar um lago. O nosso grupo vai levando a tarefa de incentivar os comunitários a apoiar o Agente Ambiental Voluntário para que esse trabalho possa continuar." (Maria de Jesus - comunidade Fonte de Luz - Setor

Outras Atividades

Além da exposição de fotografias feita pelos núcleos de extensão e pesquisa, participantes e visitantes puderam apreciar mais uma vez o artesanato produzido pelas comunidades de Pirapucu, Nova Colômbia, Jarauá e Vila Alencar. As mulheres divertiram os presentes na noite do sábado, através de uma dramatização bem humorada, elas mostraram aos participantes as várias situações em que são apoiadas ou impedidas pelos maridos, de participarem de atividades comunitárias.

Pela primeira vez os Agentes Mirins de Saúde e de Educação Ambiental de Boca do Mamirauá, Jarauá e Nova Betânia, participaram de uma Assembléia. Eles conheceram muita gente e falaram de seus trabalhos nas comunidades, da aceitação e dificuldades encontradas.

As comunidades do Setor Tijuaca apresentaram os resultados positivos da organização e trabalho que tiveram no ano passado. Com o apoio e orientação do Programa de Manejo Florestal Comunitário, cinco associações foram criadas naquele setor e seus registros foram entregues durante a Assembléia. Agora as comunidades podem extrair madeira legalmente.

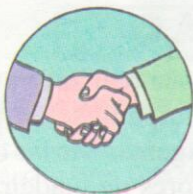
Parabéns a todos!



Sala de exposição de artesanato e fotografias

Atenção pescador: Se um dia capturar um peixe com uma marca do Mamirauá, pode ficar com ele, mas devolva a marca em qualquer flutuante da Reserva ou na sede do Instituto em Tefé, pois ela é muito importante no estudo das espécies.





PREFEITURAS E INSTITUTO MAMIRAUÁ: JUNTOS PARA ERRADICAR O ANALFABETISMO

O ano letivo 2000 iniciou com uma inovação nas comunidades da Reserva Mamirauá. Estudantes de Vila Alencar, Jarauá, Barroso, São Francisco do Aiucá, Juruamã, Assunção e Marajá estão participando assiduamente do Programa de Educação de Jovens e Adultos. O objetivo deste Programa é a erradicação do analfabetismo e o aprimoramento de conhecimentos básicos do cidadão.

A comunidade de Vila Alencar conta com uma professora treinada pelo Programa de Alfabetização Solidária. As demais estão sendo atendidas por professores treinados pelo Instituto Mamirauá. O município de Alvarães tem sido um importante parceiro na capacitação desses professores.

O Instituto Mamirauá contribui, nesse processo, com treinamentos, reciclagens, acompanhamento pedagógico, instalação de kit de energia solar nas escolas e combustível para transporte do professor em algumas situações. Outra parceria importante foi com o Movimento de Educação de Base - MEB/ Tefé, que doou livros didáticos específicos para o Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Foto: Romel Costa



II Treinamento de Professores Rurais da Reserva Mamirauá em Uarini

"Já foram treinados em conjunto com o Instituto Mamirauá 20 professores da área da Reserva. Destes, seis estão atuando efetivamente, contratados pelas Prefeituras de Alvarães e Uarini que têm mantido as escolas equipadas com material escolar para os alunos."
(Elizabeth Gama, coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental do Instituto Mamirauá)

IBAMA E IPAAM AUTORIZA PLANOS DE MANEJO FLORESTAL COMUNITARIO

As comunidades do Setor Tijuaca comemoraram uma grande conquista. Os Planos de Manejo Florestal Comunitário das Associações Comunitárias de Nova Betel, Nova Betânia, São Francisco, Vista Alegre e Santa Maria foram aprovados pelo IPAAM e IBAMA. Foram os primeiros do Estado do Amazonas, e abrem caminho para outras comunidades da Reserva Mamirauá que pretendem legalizar a exploração de madeira através do Manejo Florestal Comunitário.

A licença celebra um trabalho de parceria dessas comunidades com o Instituto Mamirauá. Essas cinco comunidades do setor demarcaram suas áreas, criaram as associações comunitárias, receberam treinamento, fizeram os levantamentos florestais e escolheram as árvores para explorar. Os Planos de Manejo foram encaminhados aos dois órgãos em dezembro de 1999 e aprovados em maio deste ano. Com a licença, as associações tem condições de negociar melhores preços para a madeira, aumentando assim a renda das famílias envolvidas. É um novo tempo que começa para as comunidades que exploram madeira, demonstrando que é possível utiliza-la sem agredir a natureza.



Foto: Jim Bampton

Comunitário medindo árvores para o manejo

"A gente ficou feliz porque hoje trabalha despreocupado, sem aquela preocupação de trabalhar com medo do Ibama pegar a gente, tomar a madeira e ter prejuízo. Agora com isso a gente trabalha mais despreocupado sabendo pra quem vai vender, sabendo que vai alcançar um preço melhor. Então é uma felicidade pra gente hoje... Agora a gente pode animar mais os comunitários de outros setores para eles terem mais participação nas reuniões e legalizar a comunidade para que possam obter essa licença também".

(Liroval Lima Secundino, comunidade de Vista Alegre)

Foto: Andréia Pires



Comunidade de São Francisco recebe licença para o Manejo Florestal

Visite o Instituto Mamirauá em Tefé. Lá você poderá conhecer a biblioteca, comprar produtos com temas ecológicos, artesanato da Reserva e também bater um bom papo com pesquisadores, extensionistas, estagiários e funcionários em geral.

